

Influências da interação entre professor e o processo de produção audiovisual no resultado final de vídeos educacionais

Paulo Augusto de Freitas Cabral Junior¹, Mára Lúcia Fernandes Carneiro², Milton Antonio Zaro³

¹PGIE/UFRGS, paulo.cabral@ufrgs.br

²Instituto de Psicologia/UFRGS, mara.carneiro@ufrgs.br

³PGIE/UFRGS, zaro@ufrgs.br

Resumo

Este artigo trata sobre processos de produção de vídeos educacionais, buscando identificar as influências resultantes da interação entre professor e equipe de produção. Trata-se de um levantamento obtido a partir de pesquisa de doutorado, demarcando como objeto analisado uma arte dos resultados obtidos para elaboração de tese.

Palavras Chave: Vídeo Educacional; Vídeo Aula; Produção Audiovisual

Abstract

This article deals with educational video production processes in order to identify the influences resulting from the interaction between teacher and production team. This is a survey obtained from doctoral research, demarcating object as an art analyzed the results obtained for the preparation of thesis.

Keywords: Educational Video; Video Lessons; Video Production

1. Introdução:

A inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em processos de ensino e aprendizagem demarca um dos mais expressivos desafios da transição entre os séculos XX e XXI, sendo que uma das características mais marcantes dessas tecnologias é a mistura entre linguagens e meios, dentro do ambiente digital, favorecendo experiências interativas, mutações metodológicas e o processo não linear (SANTAELLA, 2010).

O audiovisual é um recurso de comunicação que emprega a linguagem direta e coloquial, se comunica através de emoções e amplifica o efeito de presença mediante sua distribuição. Inserido dentro deste panorama tecnológico, o audiovisual, como instrumento de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, é um tema recorrente em pesquisas que envolvem as TIC e a educação, pois desde o início do século XX o uso pedagógico do audiovisual se manifesta na história ocidental em países como Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha, Inglaterra e antiga União Soviética. (CATELLI, 2003).

Durante a década de 90, Ferrés sistematizou o uso das tecnologias audiovisuais no ambiente de sala de aula, verificando tanto o uso do vídeo como objeto de ensino e de aprendizagem, como capacitando o professor para que este faça (não seria fizesse?) uso eficiente da ferramenta audiovisual na sua rotina docente, exigindo uma formação específica, sistemática e generalizada (FERRÉS, 1996).

A participação do professor como ator de um vídeo educacional foi uma tendência que se manifestou a partir do desenvolvimento das mídias digitais, uma vez que o ambiente de produção deste tipo de audiovisual tem características muito particulares, com tecnologias e processos específicos. Trata-se de um verdadeiro desafio para o professor apropriar-se de mais essa competência em seu cotidiano, sobrecarregando o processo de construção de suas aulas, uma vez que a produção audiovisual é necessariamente um trabalho em equipe, com diversas etapas envolvidas (SILVA, 2012).

A abordagem central deste artigo é um recorte de uma pesquisa realizada para tese de doutorado, sobre as estratégias de produção audiovisual e seus reflexos sobre a

participação do professor na elaboração de vídeos educacionais, com demarcação específica sobre as relações e influências da equipe de produção no desempenho do professor, durante a realização do vídeo (CABRAL Jr., 2016).

O conteúdo aqui analisado resulta de dados coletados no ano de 2015, a partir de observação direta em ambientes de produção audiovisual e entrevistas com professores que participaram da produção de vídeos educacionais, em duas instituições de ensino superior, com setores de desenvolvimento de conteúdo para ensino a distância, destinados para disciplinas de cursos de graduação e de pós-graduação. Também foi demarcado como sustentação teórica a revisão bibliográfica utilizada na tese, abrangendo as rotinas de produção audiovisual, com fundamentação a partir de literatura da área e exemplos de sistematização de produção de vídeos educacionais, com sustentação em artigos publicados sobre o tema.

A estrutura deste artigo segue a seguinte organização: a seção 2 apresenta o cenário da produção audiovisual na educação; a seção 3 descreve a metodologia aplicada ao trabalho desenvolvido; a seção 4 apresenta os resultados e discussão dos dados analisados; e ao final, na seção 5, são apresentadas as conclusões e considerações finais.

2. O audiovisual no cenário da educação

Buscando atender a perspectiva proposta neste artigo, esta seção apresentará o levantamento realizado através de buscas automatizadas em bases de dados dos portais de Periódicos da Capes e Web of Science. A estratégia de busca considerou o cruzamento de palavras-chave utilizando os termos: Vídeoaula, Vídeo Educacional, Formação Docente e Capacitação com Tecnologias da Informação e Comunicação.

Observa-se que a maioria dos debates relativos à inserção das TIC nos processos de ensino e aprendizagem, tratam principalmente sobre questões envolvendo seus efeitos junto aos alunos. Em sintonia com o escopo do tema abordado neste artigo foram selecionadas as publicações que abordam as questões relacionadas à utilização da tecnologia audiovisual dentro do cenário da educação, especificamente com o envolvimento do professor dentro desse processo de produção.

2.1 Produção de vídeo educacional

O processo de produção de vídeo educacional exige pessoas com conhecimentos específicos e diferenciados, mesclando profissionais em audiovisual e professores. Dentro deste contexto se estabelece a sistematização de uma relação interdisciplinar, com um planejamento que garanta a qualidade do produto final, como por exemplo: reuniões de produção, elaboração de roteiro, gravação e edição do conteúdo da aula. (MAZZEU; AMBRÓZIO, 2012).

Algumas iniciativas de sistematizar o processo de produção de vídeos educacionais foram investigadas por instituições nacionais, como o projeto videoaula@RNP da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (BARRÉRE et al., 2011), que aborda principalmente as formas de armazenagem e distribuição de um acervo de vídeos educacionais, tratando a produção audiovisual de uma forma mais simplificada e sem aprofundar a performance do professor diante da câmera neste processo.

Outros exemplos tratam especificamente sobre o processo de produção audiovisual, como o caso da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que sistematizou uma metodologia específica de produção, para atender a demanda de uma realização significativa de vídeos educacionais. Nesse exemplo são apresentadas três etapas distintas, compostas por Pré-Produção (contato com o professor, reunião entre professor e a produção do roteiro), Produção (revisão do roteiro, a produção de material para ilustração e a gravação do vídeo

educacional) e Pós-Produção (edição e animação, revisão do produto para aprovação, catalogação, autoração de DVD, duplicação e impressão e distribuição). (MAZZEU; AMBRÓZIO, 2012). Percebe-se, no exemplo proposto, uma preocupação em adaptar o conteúdo à linguagem audiovisual, servindo como exercício para o professor apropriar-se da cultura de produção de vídeos educacionais.

Ainda sobre o processo de produção, Spanhol e Spanhol (2009) analisaram o fluxo desses processos, observando o gerenciamento e buscando a identificação de problemas e de melhorias no desempenho para a produção de vídeos educacionais. Apesar de também evidenciar uma aproximação do professor em relação à cultura e à linguagem audiovisual, o artigo não aborda os efeitos do ambiente na manifestação do sujeito.

A elaboração do vídeo educacional demanda um domínio técnico fundamentado em rotinas bem sistematizadas e, sob esta perspectiva, deve-se pensar na capacitação do professor contemplando o conhecimento das técnicas audiovisuais, do ambiente e dos recursos de produção, estimulando que o docente absorva esta cultura. A principal questão abordada neste artigo tem o foco na observação do exercício de interação entre professor e o ambiente e a equipe de produção, para a absorção da cultura audiovisual e um resultado eficiente no produto final do vídeo educacional.

Conforme verificado nos exemplos mencionados nesta seção, é perceptível o impacto que o professor vivencia durante o processo de produção audiovisual com fins educacionais. Nas seções a seguir serão descritas as etapas de investigação que buscam desvendar o desafio de identificar fenômenos que promovem a inibição do desempenho do professor, permitindo que este professor consiga transmitir seu conteúdo de forma eficiente e produtiva em seu vídeo educacional.

3. Metodologia

Esta seção apresenta a estratégia metodológica que se baseia em uma abordagem qualitativa, com procedimento de estudo de caso, através de investigação descritiva e exploratória (YIN, 2001). O corpus de pesquisa foi elaborado a partir de transcrição de entrevistas, com participação de professores de ensino superior, tendo como pré-requisito a interação entre o professor e o ambiente de produção audiovisual e de transcrição de notas de campo registradas pelo autor, em observação direta. Desta forma, o corpus está elaborado por material homogêneo e demarcado dentro de um período específico de tempo, conforme proposto por Bauer et al. (2008).

3.1 Seleção dos sujeitos

Os sujeitos participantes foram selecionados em meio social específico, com a finalidade de observar suas opiniões e suas representações a respeito do tema abordado, resultando em um espectro com os pontos de vista dos mesmos. (GASKELL, 2008).

Foram selecionados sujeitos com perfis enquadrados conforme a classificação proposta por Tardif (2014), definindo a formação profissional do professor em função da natureza do seu saber dentro de uma perspectiva social, organizacional e humana, conforme seus saberes provenientes de sua formação escolar e de sua experiência profissional, em sala de aula.

A partir desta classificação, foram estabelecidos três perfis de sujeitos, compostos primeiramente por um grupo de até 10 (dez) indivíduos que atuam como professores em instituição de ensino superior, com saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na universidade. Dentro deste perfil foram entrevistados até 5 (cinco) indivíduos que já haviam participado de projetos de produção de vídeos educacionais (primeiro perfil) e os outros 5 (cinco) indivíduos estavam pela primeira vez participando de projetos de produção de vídeos educacionais (segundo perfil). O terceiro

perfil foi composto por mais 5 (cinco) indivíduos com atuação como monitores em disciplinas de graduação, com “saberes provenientes da formação escolar anterior” e que pela primeira vez participavam de projetos de produção de vídeos educacionais. Desta forma, o número total de participantes foi estabelecido no decorrer da coleta dos dados, totalizando 15 (quinze) sujeitos, importando essencialmente o testemunho oral do sujeito participante, por meio de entrevistas (GASKELL, 2008).

3.2 Instrumentos de Coleta

Os dados foram coletados em diferentes fontes de evidência, possibilitando a triangulação das informações durante a fase de análise. Conforme Yin (2001) esta diversidade de fontes de evidências assegura diferentes perspectivas dos participantes envolvidos e disponibiliza mais de uma medida analítica de um mesmo fenômeno, resultando em uma gama diversificada de tópicos para análise e, paralelamente, comprovando o mesmo fenômeno.

Os instrumentos escolhidos para coleta das múltiplas fontes de evidência foram a entrevista semiestruturada e a observação direta com participação do pesquisador nos bastidores do estúdio de gravação, a seguir apresentadas.

3.2.1 Entrevista

As entrevistas aplicadas foram do tipo semiestruturadas e realizadas individualmente. Objetivando a percepção dos sujeitos participantes a respeito do tema proposto, essa etapa foi realizada a partir da elaboração de tópicos guia com as seguintes abordagens: os tópicos 1 e 2 tinham como objetivo a aproximação com o entrevistado, através de uma conversa informal, contextualizando sua experiência na prática docente, sua área de atuação e seu envolvimento em projetos de EAD; os tópicos 3, 4 e 8 foram elaborados para identificar interferências ou influências do ambiente de produção, dos equipamentos de gravação e ações da equipe de produção no desempenho do professor durante a gravação do vídeo educacional; os tópicos 5 e 6 atendem os questionamentos sobre as reações do professor durante o processo de produção do vídeo educacional e o tópico 7 abordava especificamente sobre a percepção do professor a respeito das estratégias de interação com o processo de produção audiovisual;

As entrevistas foram realizadas em ambiente reservado, individualmente entre pesquisador e professor, nas dependências das instituições, após as gravações dos vídeos educacionais conforme calendário de produção disponibilizado pelas instituições parceiras, ou conforme a disponibilidade de agenda do entrevistado, em local, data e hora estipulado pelo mesmo. A escolha dos participantes atendeu aos critérios indicados na definição do perfil dos sujeitos, mencionado na seção 3.1, até completar o número máximo estabelecido.

Os professores foram convidados para participar da pesquisa através da entrevista, sendo assegurado o direito de concordarem em participar ou não. Aos indivíduos que concordaram em participar foram informados detalhadamente os objetivos da mesma, com garantias de sigilo de sua identificação e de posterior verificação da transcrição do áudio gravado para aprovação de conteúdo. Também foi informado que o tempo de duração da entrevista seria de, no máximo, 30 minutos e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi datado e assinado pelo pesquisador e pelo professor.

Foi solicitado aos professores que, antes da entrevista, já tivessem assistido o vídeo educacional gravado, como estratégia de reforço para a investigação da história oral, quando uma imagem colabora ao evocar memórias e auxiliando na compreensão do relato e na reconstrução de um acontecimento passado. Este procedimento se propõe a

enriquecer uma discussão mais aprofundada através da revisão de situações “retro informadoras”, permitindo a recuperação de informações eventualmente esquecidas (LOIZOS, 2008).

3.2.2 Observação direta

A observação direta possibilitou ao pesquisador testemunhar os bastidores das gravações dos vídeos educacionais, acompanhando os processos de produção dos vídeos, registrando em anotações de campo, as rotinas de gravação em estúdio e no suíte de pós-produção, relacionando os recursos técnicos empregados, as equipes que atuam no processo e as influências deste ambiente no desempenho do professor.

Também foi observado como o professor e as equipes se relacionam, como o material a ser apresentado foi preparado, que tipos de observações são feitas para o professor interagir com o ambiente e como a equipe reagiu ao desempenho do professor.

3.3 Análise dos dados

Como estratégia de pesquisa qualitativa baseada em material resultante de entrevistas ou observações, foi realizada a Análise Textual Discursiva, segundo proposto por Moraes (2003).

Essa estratégia de análise foi desenvolvida através de quatro etapas, sendo a primeira a “unitarização”, que compreende a desconstrução e desmontagem dos textos, detalhando o material em unidades constituintes e enunciados referentes aos fenômenos investigados. A segunda etapa é a “categorização”, combinando e classificando as unidades em conjuntos de categorias, através de relações estabelecidas entre as unidades básicas. A terceira é a emergência de uma compreensão renovada do todo, resultando em um “metatexto” que representa o esforço em explicitar os elementos construídos nas etapas anteriores. A quarta etapa constitui um processo “auto organizado” do qual emergem novas compreensões.

4. Resultados e discussão

Os dados coletados através da desmontagem dos textos promoveram a emergência de uma nova compreensão do todo, subsidiando a discussão dos resultados. Os resultados serão a seguir apresentados em duas categorias, cujas denominações foram estabelecidas na etapa de análise, conforme proposto pela Análise Textual Discursiva.

4.1 Categoria ambiente de produção

O ambiente de produção abordado na perspectiva deste artigo abrange toda etapa de construção do vídeo educacional, incluindo o desenvolvimento do roteiro, o levantamento das necessidades de produção e a captação de imagens em estúdio, conforme exemplos mencionados na seção 2.1. Foram compiladas as informações apresentadas pelos sujeitos de pesquisa, relativas a interferências do ambiente no desempenho do professor durante a gravação e os reflexos destas influências no resultado final do vídeo educacional.

Foi observado que emerge da fala dos entrevistados (tanto sujeitos com experiência em gravação de vídeos educacionais, como sujeitos que participavam de uma gravação pela primeira vez) algumas considerações do quanto o ambiente interfere neste processo, como a obrigatoriedade de adaptação do roteiro, a limitação espacial, a pressão do tempo disponibilizado para a gravação, a estranheza do meio e, principalmente, a responsabilidade em não errar, em deixar um registro sem falhas.

A preocupação em adaptar o conteúdo de apresentação para a linguagem audiovisual foi considerada como ponto inicial para evitar interferências do ambiente de

produção no resultado final do material a ser produzido. Houve relatos sobre a dificuldade na construção do material, sobre o quanto demanda em esforço e responsabilidade, como a preocupação com o resultado, com o compromisso em ficar certo e com qualidade, cabendo destacar as falas “...é um ambiente que nos coloca muito a prova, é um registro permanente nosso...”, ou ainda “...vai ser visto por muitos alunos, por muitas pessoas e por muito tempo...”.

Sob a perspectiva da limitação de um espaço específico para posicionamento do professor diante da câmera de vídeo destacam-se algumas observações relativas aos movimentos do corpo, dos braços e das mãos, da dificuldade em se manter na marca fixada no chão do estúdio e o quanto a falta de liberdade de movimento representa em um posicionamento pouco natural. Também manifestaram a falta de referência espacial em frente ao *chromakey*, além da sensação de falta de liberdade com a limitação da demarcação de espaço. Como representação significativa desta interferência cabe destacar um depoimento onde o sujeito declara que: “...tentava me mexer o mínimo possível, ficava estaqueado ali e não me mexia, quase não respirava para não mexer cabelo, não mexer microfone... isso influenciava inclusive na voz...”.

Uma síntese sobre a influência desse ambiente de produção no resultado do processo pode ser percebida nas seguintes manifestações a respeito do momento de gravação “...é um ambiente que não conhecemos...”, “...tem uma estranheza do meio...” e “...o ambiente me assustou, fiquei pressionado para não errar, tinha que ser perfeccionista...”.

Este ambiente desconhecido, que assusta e pressiona o professor é composto por elementos cênicos que inevitavelmente interferem no desempenho, como os refletores de iluminação (...tinham refletores muito fortes em cima da gente...), o microfone de lapela que fica preso na roupa do professor (...precisaram fazer ajustes com fitas adesivas e me senti amarrado...) e o reduzido espaço onde o professor deve permanecer parado para não extrapolar o enquadramento da câmera (...não me mexia muito, fazia pouco gestos, muito parado... senti falta de liberdade, não podia agir naturalmente...).

4.2 Categoria equipe

A composição da equipe de produção configura-se a partir da definição das tarefas necessárias para a operação dos equipamentos envolvidos no processo. Dentro desse processo as funções da equipe devem ser planejadas para atender principalmente aos objetivos propostos no roteiro elaborado previamente. Essa equipe é composta por indivíduos com diferentes especialidades profissionais, ou domínio prático para operar os equipamentos necessários (câmera, iluminação, áudio etc.), conforme relatado anteriormente na seção 2.1. O objetivo específico de identificar as ações da equipe de produção, que interferem no desempenho do professor durante a gravação de um vídeo educacional, revelou interferências relatadas a seguir.

Esta categoria apresenta uma característica que também se confirmou na observação direta, que trata da importância fundamental do bom relacionamento pessoal. Conforme a fala dos sujeitos entrevistados, as interferências da equipe de produção, na maioria das vezes, resultam em ações positivas para o desempenho do professor, tanto no momento da gravação, como na preparação do material e organização do roteiro. Algumas das expressões mais citadas nesta etapa são “apoio, cuidado e segurança”.

Em relação a esta interação destaca-se primeiro a preocupação inicial na construção conjunta do roteiro e do material de apoio, como ilustrações, animações, figuras etc. O suporte especializado das equipes de produção na preparação do material que o professor irá apresentar colabora para transmitir segurança e credibilidade no resultado final. A participação da equipe em todas estas etapas, demonstrando que existe

um grupo de pessoas preocupadas com a eficiência do resultado final, ajuda a acalmar o professor, deixando-o mais à vontade, mais seguro, mais estimulado.

A importância do acolhimento do professor desde o momento em que começa a desenvolver seu material de apresentação até a hora da gravação é essencial para o indivíduo superar suas dificuldades diante da câmera, conforme relato de um dos sujeitos “...consegui superar minhas dificuldades graças ao apoio da equipe... eles transmitem segurança, brincam quando começam a acontecer muitos erros, para relaxar a gente...” e ainda outro testemunho “...eles sabem o que estão fazendo... se eu errar alguma coisa eles avisam, estão preocupados com a qualidade do resultado final... isto ajuda a tranquilizar, eles passam confiança...”. Desta forma o professor se sente cuidado, sabendo que sua imagem está sendo resguardada e que existe uma equipe preocupada com a qualidade do material final.

Uma das demonstrações da harmonia entre o professor e a equipe pode ser verificada no momento de projeção do texto no *teleprompter*¹. A velocidade de passagem do texto é um determinante para o professor ficar seguro em relação à apresentação de seu conteúdo. Cada indivíduo tem um ritmo de interpretação do texto e o objetivo principal é que não fique um texto lido, por isso essa interação, no momento da gravação, determina parte do sucesso do desempenho do professor diante da câmera, acrescentando o *timing* para inserção de ilustrações ou animações no conteúdo que está sendo apresentado. A equipe pedir para o professor interpretar o texto mais devagar, ou o próprio professor pedir para a equipe rodar o texto conforme o seu ritmo de interpretação são combinações que transmitem segurança e resultam em processos colaborativos com interações positivas.

Em uma percepção geral, todos os sujeitos manifestaram o espírito de atenção e colaboração das equipes, revelando que o acolhimento proporcionado transmitia muita segurança e tranquilidade. Cabe destacar a fala em que um sujeito revela que “...se por um lado o medo de errar é muito forte, por outro o apoio da equipe passa tranquilidade...”. O testemunho de outros sujeitos demonstra o quanto essa preocupação da equipe de produção com o bem-estar do professor colabora para o andamento da gravação, como por exemplo: “...a tranquilidade que a equipe passa é muito importante, eles têm a percepção de fazer pausas para água ou café quando erramos muito...” e ainda, “...a equipe de produção foi muito atenciosa, muito calma, tem habilidade em nos deixar confortáveis...”.

Outra manifestação significativa para os sujeitos trata da importância de presença em estúdio apenas do pessoal envolvido na gravação, com cada pessoa ocupada especificamente com uma função ligada ao processo de produção, sem plateias ou pessoas servindo apenas de audiência. Também manifestam a importância de se sentirem “dirigidos” por um integrante da equipe, que geralmente era um papel desempenhado pelo operador de câmera ou o produtor. Isto representava um *feedback* essencial para o bom desempenho do professor, funcionando como cumplicidade interativa e como uma referência para corrigir erros na fala, na postura ou qualquer outra interferência na gravação.

Em contrapartida, algumas situações interferem nesta harmonia interativa, como casos de eventuais falhas técnicas na hora da gravação, ou ajustes de iluminação, som, figurino e cenário. Essas situações ilustram muito bem a importância da interação entre a equipe de produção e o professor para o desenvolvimento do processo, uma vez que deve sempre ter alguém de prontidão para resolver qualquer imprevisto ou problema que apareça no momento da produção do vídeo educacional.

¹ Sistema acoplado no tripé da câmera de vídeo que projeta texto a ser lido pelo apresentador do audiovisual

Os resultados aqui apresentados demarcaram evidências claras para comparar as situações empíricas coletadas em campo e os indicadores do referencial teórico apresentado anteriormente. Essas comparações subsidiaram as conclusões a seguir apresentadas.

5. Conclusão

O foco principal deste artigo foi apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de tese de doutorado, onde foi investigada a relação entre o ambiente e a equipe de produção de vídeos educacionais e os desafios encarados pelo professor a partir da sua participação neste processo.

Ao investigar estas relações, percebe-se que muitas discussões ainda são propostas segmentando as áreas envolvidas, ao invés de buscar uma percepção interdisciplinar para a elaboração de um novo paradigma que atenda a construção do vídeo educacional, enquanto um objeto de aprendizagem eficiente e integrado ao ambiente tecnológico.

No entanto, pode-se concluir que muitas questões contribuíram para aprofundar o entendimento do fenômeno resultante das manifestações do professor dentro de um ambiente tecnológico desafiador, identificando procedimentos para reduzir interferências e estabelecendo estratégias de produção adaptadas ao padrão necessário para o desenvolvimento de vídeos educacionais.

Com base nos resultados apresentados sobre a influência da participação da equipe de produção na manifestação emocional do professor durante a gravação do vídeo, pode-se concluir que sim, as ações, a presença e a participação da equipe influenciam no desempenho do professor, principalmente com uma abordagem positiva, através de cumplicidade e de transmissão de confiança.

Tanto na observação de campo, como no depoimento dos entrevistados ficou evidente a importância de equipe técnica. Manifestações de acolhimento e receptividade, atenção com detalhes do figurino e cuidados com o desempenho do professor diante da câmera são características das equipes em ambas as instituições analisadas. Nos dois casos observados ficaram evidentes o envolvimento com os projetos dos professores desde a preparação do material com a conteúdo da disciplina a ser apresentado, até a etapa de finalização dos vídeos. A preocupação e o zelo das equipes durante as gravações eram demonstrados através do estado permanente de alerta, com atenção a qualquer detalhe que comprometesse o resultado final do vídeo educacional.

Outra sensibilidade percebida por parte da equipe no momento das gravações era quando o professor começava a errar muito sua fala e a equipe interferia, como forma de tranquilizar o professor através de uma pausa ou de uma oferta de água ou café para relaxar. Este procedimento transmitia mais segurança, deixando o professor mais tranquilo e relaxado para retomar a gravação. Muitos sujeitos manifestaram a preocupação com a pressão do tempo, a pressão do comprometimento de envolver toda uma estrutura com pessoas e equipamentos para sua apresentação. A percepção da equipe em interromper estes momentos de tensão, provocados por alguma sequência de erros, contribui habilmente para diminuir esta pressão e inserir o professor como um integrante do processo e não apenas o alvo que centraliza toda a atenção.

Mas uma das maiores dificuldades percebida na relação entre professor e equipe de produção ocorre em função da preparação do material de apresentação, que necessita, em um primeiro momento, ser adaptado para a linguagem audiovisual. Esta dificuldade ocorre principalmente quando o professor não tem experiência com gravação de vídeo e desconhece os processos de produção. É comum o professor trazer uma quantidade de informação (principalmente escrita) maior do que a necessária para a apresentação do

conteúdo em vídeo. Ficou evidente a preocupação dos professores em esquecer de alguma parte do conteúdo (alguns manifestaram claramente ter medo), que comprometesse o entendimento do material final. Neste momento a habilidade da equipe de produção em sugerir soluções criativas, como a inserção de imagens, ou uso de animações no lugar de descrições complexas, auxilia na preparação de um material mais eficiente e adaptado para o potencial criativo da narrativa audiovisual.

Outra manifestação que indicou cuidados foi em relação à condução do texto na projeção do *teleprompter*. A equipe deve estar atenta ao ritmo do professor e ensaiar a passagem do texto antes de começar a gravação. Cada professor tem seu ritmo e, no resultado final, deve ser evitada a sensação de que o material está sendo lido. Essa é uma preocupação manifestada pelos professores e que provoca desconcentração na hora da gravação.

A equipe também deve estar atenta a todos os problemas técnicos que eventualmente possam ocorrer durante a gravação. Esses problemas técnicos além de perturbar a concentração do professor, também podem ocasionar insegurança. Dentro desse contexto deve-se evitar o envolvimento do professor com o problema, sendo aconselhável que um integrante da equipe interaja com o professor, tratando sobre o conteúdo que está sendo abordado na apresentação e, preferencialmente, levando o professor para outro ambiente longe do problema técnico (se possível), enquanto outro integrante da equipe trata da solução do problema ocorrido.

Nesta questão da relação entre equipe e professor, pode-se verificar que um novo tipo de audiovisual se configura, não apenas no momento da gravação, mas desde o início do processo de preparação e planejamento do vídeo educacional, com uma linguagem própria, com sustentação no conhecimento formal e permitindo a liberdade criativa através da narrativa baseada em imagem e som.

A equipe de produção, segundo identificado na análise dos dados, deve ter uma postura de cumplicidade para entender a necessidade de adaptação do conteúdo, agir com habilidade para perceber o nervosismo ou insegurança do professor, transmitir a segurança necessária para realização da gravação e zelar pela qualidade final do material a ser produzido. Estes cuidados e atenção com o processo de produção do vídeo educacional também se estendem para a manutenção do ambiente de produção e dos equipamentos, que configuram o cenário e as ferramentas de trabalho da equipe. A verificação sistemática destes itens é uma responsabilidade da equipe, garantindo segurança para realização das atividades e um padrão de qualidade que influencia diretamente nos resultados.

Referências Bibliográficas...

BARRÉRE, E., SCORTEGAGNA, L.; LÉLIS, C. A. S. Produção de Videoaulas para o Serviço EDAD da RNP. **Anais do XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, SBIE - XVII WIE Aracaju, 21 - 25 de nov de 2011.

BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som, um manual prático** / tradução: Pedro Guareschi. 7 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008.

CABRAL Jr., PAF. Estratégias de produção audiovisual e seus reflexos sobre a participação do professor universitário na produção de vídeos educacionais / Tese (Doutorado) UFRGS, 2016.



- CATELLI, Rosana Elisa (2003). **Cinema e Educação em John Grierson**, Aruanda.Lab.doc. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/aruanda/cineducemgrierson.htm> >. Acesso em 18 mar. 2016.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**, Joan Ferres; trad. Juan Acuña Llorens, Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.
- GASKELL, George. Entrevista Individuais e Grupais. In **Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som: Um Manual Prático** / Martin W. Bauer, George Gaskell (editores); tradução Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2008.
- LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. p. 137-154, em BAUER, M.W., GASKELL, G., **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som, um manual prático** / tradução: Pedro Guareschi – 7 edições. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.
- MAZZEU, Ian Rittmeister; AMBRÓZIO, M. D. Processos de Produção e Distribuição de Vídeos na SEAD-UFSCar. SIED – **Simpósio Internacional de Educação a Distância**. EnPED – Encontro de Pesquisadores em EAD. UFSCar, 10 - 22 set. 2012.
- MORAES, Roque. Uma Tempestade de Luz: A Compreensão Possibilitada pela Análise Textual Discursiva. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. As imagens no contexto das estéticas tecnológicas. In: VENTURELLI, Suzete (Org.) **Arte e tecnologia: intersecções entre arte e pesquisa tecno-científica**. Brasília: instituto de Artes da universidade de Brasília, 2010.
- SILVA, J. Q. A qualidade das interações nos cursos de educação a distância do ensino superior: desafios à docência. **Visão Global**, Joaçaba: Edição Especial, p. 23-32, 2012.
- SPANHOL, G.K., SPANHOL, F.J. Processos de Produção de Vídeo-Aula. **RENOTE, Revista Novas Tecnologias na Educação, CINTED-UFRGS**. v. 7, n. 1, jul. 2009.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi – Porto Alegre : Bookman, 2001.